



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS ABAETETUBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MAYRA SOUZA DE SOUZA

A PRÁTICA DOCENTE EM CONSTANTE REFLEXÃO: desafios no Ensino
Fundamental

ABAETETUBA

2025

MAYRA SOUZA DE SOUZA

**A PRÁTICA DOCENTE EM CONSTANTE REFLEXÃO: desafios no Ensino
Fundamental**

Trabalho de curso, apresentado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos
Costa

ABAETETUBA
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S719p Souza, Mayra Souza de.
A prática docente em constante reflexão: : desafios no ensino
fundamental / Mayra Souza de Souza, . — 2025.
31 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2025.

1. Prática docente, desafios, estágio supervisionado . I.
Título.

CDD 370

MAYRA SOUZA DE SOUZA

**A PRÁTICA DOCENTE EM CONSTANTE REFLEXÃO: desafios no Ensino
Fundamental**

Trabalho de curso, apresentado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Data de aprovação:
Conceito:

Banca Examinadora

Orientadora

Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos costa - UFPA

Avaliadora

Profa. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes

A PRÁTICA DOCENTE EM CONSTANTE REFLEXÃO: desafios no Ensino Fundamental¹

RESUMO

O presente artigo é originário das experiências vividas durante o estágio supervisionado realizado em uma escola pública no município de Abaetetuba e tem como objetivo analisar a prática de ensino e os desafios observados em uma turma do 2º ano da Escola Mariuadir Santos. Para fundamentação teórica deste estudo selecionamos as obras de Luckesi (1990), e Libâneo (2006). Metodologicamente este trabalho está ancorado em uma pesquisa qualitativa, e como técnicas e instrumentos, utilizamos a observação e a entrevista estruturada. O lócus de pesquisa foi a escola Mariuadir e os sujeitos foram a coordenadora da escola e a docente da turma do 2º ano do ensino fundamental. A partir da discussão das cinco seções de análise apresentamos situações que permitem um olhar reflexivo do espaço escolar como ambiente formativo. Como resultados a pesquisa indica que as práticas docentes observadas precisam ser reavaliadas e atualizadas constantemente permitindo que o ensino, além de significativo para as crianças possa ser de qualidade. E a integração teoria e prática na atividade docente pode auxiliar o professor na reorganização de sua prática de ensino, tornando-a significativa e contextualizada. Conclui-se que a vivência do Estágio Supervisionado garante uma experiência fundamental para adquirir novos conhecimentos, a partir das situações únicas que experimentamos no ambiente educacional. Isso levou à reflexão sobre os desafios da prática docente e a importância do estágio ao longo da formação docente, permitindo a relação teoria e prática e que a reflexão sobre o trabalho docente seja constante e oriente as ações a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Prática Docente; Estágio Supervisionado; Desafios.

¹ O presente texto foi desenvolvido a partir do artigo “Estágio supervisionado: professor, a sala de aula e os desafios na prática de ensino no 2º Ano do ensino fundamental”. In: RIBEIRO, J. O. S. (Org.) Caderno de estágio e práticas: v. 2/ - Belém: Abaete, 2024.

ABSTRACT

This article is based on experiences during a supervised internship at a public school in the city of Abaetetuba and aims to analyze the teaching practices and challenges observed in a 2nd grade class at the Mariuadir Santos School. The theoretical basis for this study was the works of Luckesi (1990) and Libâneo (2006). Methodologically, this work is anchored in qualitative research, and as techniques and instruments, we used observation and structured interviews. The research locus was the Mariuadir School and the subjects were the school coordinator and the teacher of the 2nd grade class of elementary school. Based on the discussion of the five sections of analysis, we present situations that allow a reflective look at the school space as a formative environment. As a result, the research indicates that the observed teaching practices need to be constantly reevaluated and updated, allowing the teaching, in addition to being meaningful for the children, to be of quality. The integration of theory and practice in teaching activities can help teachers reorganize their teaching practices, making them meaningful and contextualized. It is concluded that the experience of Supervised Internship provides a fundamental experience for acquiring new knowledge, based on the unique situations we experience in the educational environment. This led to reflection on the challenges of teaching practice and the importance of internships throughout teacher training, allowing the relationship between theory and practice and for reflection on teaching work to be constant and guide the actions to be developed.

Keywords: teaching practice; supervised internship; challenges.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica é um processo dinâmico e reflexivo que envolve a ação e a reflexão do educador sobre a sua prática. As ações e estratégias utilizadas pelos educadores para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos, acontecem através de um conjunto de elementos importantes para proporcionar um ambiente de aprendizado significativo, incluindo o planejamento, que é um aspecto fundamental para definir os objetivos, as estratégias de ensino e as metodologias facilitando a produção do conhecimento, além da avaliação desse processo que auxilia o professor a ajustar a sua atividade docente de acordo com as demandas e os desafios que surgem no caminho.

Compreendemos que a prática pedagógica é estruturada em um ciclo de ação, reflexão e replanejamento. Esse suporte no fazer docente, permitirá ao educador realizar uma análise crítica da sua prática, considerando os resultados, os desafios, os ajustes para desenvolver novas estratégias, e a adaptar-se as necessidades dos alunos. Portanto, a reflexão é fundamental para continuar aprendendo e ensinando, entre erros e acertos, no objetivo de melhorar continuamente o exercício docente e oferecer um ensino com qualidade.

Para que o professor compreenda esses aspectos é importante que na sua formação para a docência aconteça à relação entre teoria e prática, através de estágios e outros momentos que possibilitem essa articulação, via processo de reflexão. Para Libâneo (2006, p.28), “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação orientada teoricamente”. A formação docente precisa ser baseada na interconexão entre teoria e prática, onde a teoria informa a prática e a prática é orientada pela teoria. A formação teórica vinculada aos problemas reais da escola, torna-a mais relevante e aplicável.

A prática em sala de aula orientada teoricamente conduzirá o professor a um excelente trabalho de mediador do conhecimento e organizador do ambiente de aprendizagem, garantindo que as decisões e ações sejam fundamentadas em conhecimentos científicos e pedagógicos. Ao compreender esses processos na formação docente o educador entende sua importância como agente formador de cidadãos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar a prática docente e seus desafios em uma turma do 2º ano do ensino fundamental em uma escola no município de Abaetetuba-PA. Os objetivos específicos são: compreender como se desenvolve a ação de planejar os processos educativos; analisar a prática docente e sua importância para a construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora; e problematizar os desafios que perpassam a prática docente. Os dados coletados foram

importantes para analisar e refletir sobre esses aspectos e assim construir saberes a partir da experiência que vivenciamos em sala de aula.

Para fundamentação teórica utilizamos Luckesi (1990), que discute temas fundamentais sobre a prática pedagógica e a filosofia da educação. Luckesi (1990) afirma que a educação precisa de teorias e de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos. Isso pressupõe que a educação não pode ser baseada apenas em intuições ou práticas isoladas, mas sim de uma base teórica que sustente e oriente suas práticas, aplicando conceitos e teorias de forma contextualizada, considerando as necessidades e características dos alunos e do contexto educativo.

Ademais, selecionamos Libâneo (2006) que aborda os princípios e práticas da didática destacando sua importância para a prática docente e a formação de professores. Segundo Libâneo (2006) o fazer docente é uma atividade complexa que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Isso reforça a ideia de que o papel do professor é fundamental na formação integral dos alunos, não apenas como transmissores de informações, mas também como problematizadores do processo de aprendizagem e desenvolvimento, que exige do professor uma abordagem crítica e reflexiva. As referências serviram de apoio teórico para realizarmos a reflexão, sistematização e produção de conhecimentos sobre as práticas que foram observadas em sala de aula.

Como aporte metodológico realizamos um conjunto de procedimentos visando alcançar os objetivos da pesquisa visto que conforme Gerhardt e Souza (2009) a metodologia é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa, e se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa. Sendo assim, o presente estudo é uma pesquisa que trabalha dentro dos pressupostos metodológicos da abordagem qualitativa, pois de acordo com Silveira e Córdova “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (2009, p. 31). Nessa perspectiva a abordagem qualitativa é voltada para o estudo e compreensão do objeto a ser pesquisado, neste caso, a prática docente e os seus desafios em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, considerando o contexto em que estão inseridas, as particularidades e as características dos sujeitos e do lugar que pertencem.

E para fazermos a análise qualitativa realizamos a pesquisa de campo na Escola M.E.F Mariuadir Santos, no município de Abaetetuba, que nos proporcionou encontros mais direto e próximo ao objeto de estudo. Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o

recurso de diferentes tipos de pesquisa. Atrelado a isso como técnicas e instrumentos associados à pesquisa qualitativa e de campo realizamos a observação e entrevista estruturada.

O método de observação nos permitiu verificar o ambiente natural da pesquisa e assim reunir as informações a serem relatadas. Visto que para Gil (2002), a pesquisa desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado nos permite captar interpretações do que ocorre diariamente nas práticas no grupo. Esse método de pesquisa nos ajudou perceber, compreender e refletir sobre alguns desafios existentes na prática de ensino em sala de aula.

No que se refere às entrevistas, André (1995), discorre que a sua finalidade é aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. E a entrevista estruturada trata-se de um modelo de entrevista com perguntas pré-elaboradas a serem aplicadas aos entrevistados. A entrevista estruturada ocorreu em dois momentos, o primeiro com a coordenadora da escola para obter as informações gerais sobre instituição. No segundo momento realizamos a entrevista com a professora regente da turma para aprofundar e elucidar elementos da observação. E assim, realizamos a construção das discussões das seções de análise.

Este artigo está organizado da seguinte forma: primeiro tratamos sobre o estágio supervisionado e sua contribuição na formação docente através da relação teoria e prática, visto que essa aproximação fornece subsídios essenciais para a formação e atuação docente. Depois, desenvolvemos reflexões sobre a prática docente e seu constante processo contínuo de constante reflexão. Em seguida, realizamos uma análise da escola como espaço de observação e reflexão da prática docente por meio de uma entrevista com a coordenadora, com o intuito de coletar informações que nos permitissem aprofundar nosso conhecimento sobre o espaço escolar.

A seguir, abordamos a atuação docente, por intermédio da entrevista que conduzimos com a docente da turma e através das observações da rotina da sala de aula. Por fim, discutimos os desafios enfrentados na prática docente, analisando como o comportamento dos alunos afeta o processo de ensino. Neste contexto, apresentamos situações que permitem um olhar reflexivo deste espaço escolar como ambiente formativo do ser humano.

Assim o presente trabalho contribuiu para a construção de novos conhecimentos sobre o tema, buscando dar visibilidade ao mesmo e permitir a construção e distribuição de conhecimentos acadêmicos que poderão ser utilizados como subsídios teóricos em possíveis caminhos para a melhoria do processo de formação e informação a nível superior.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

O estágio supervisionado é uma experiência essencial aos estudantes de pedagogia e de todos os cursos de licenciatura, visto que, segundo Pimenta e Lima (2006) é no estágio que os futuros professores têm a possibilidade de se apropriarem da compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações realizadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. Com isso, entendemos que a imersão no estágio proporciona a oportunidade de conhecer o espaço escolar e as práticas pedagógicas para refletir sobre essas experiências no intuito de desenvolver habilidades e conhecimentos para atuar de forma significativa nas condições reais de ensino. Bem como oportuniza aos estagiários conhecerem a complexidade dos desafios enfrentados por alunos, professores, gestores e todos que fazem parte da instituição, o que ajuda a compreender a realidade do ambiente escolar e as dinâmicas que ocorrem dentro da sala de aula e da escola. Essa percepção é essencial para aprimorar a futura prática pedagógica.

Pimenta e Lima (2006) afirmam que o estágio é teoria e prática, e não dissociados. “O estágio [...] ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida está como a atividade de transformação da realidade” (Pimenta; Lima, 2006, p. 14). Nessa perspectiva o estágio não é apenas uma prática isolada ou separada dos conhecimentos teóricos, mas sim um exercício teórico que instrumentaliza a prática docente, isso significa que esse momento da formação docente tem o objetivo fornecer conhecimentos e recursos para ação pedagógica visando promover práticas educativas mais conscientes e eficazes.

É importante também abordarmos a maneira como a experiência deste estágio supervisionado contribuiu na nossa formação enquanto estudantes de pedagogia e futuros professores da educação básica, pois vivenciamos o que Pimenta e Lima (2006) colocam como um aspecto fundamental no estágio, a articulação dos saberes teóricos aos saberes da ação dos professores e das práticas institucionais. O vínculo desses saberes exerce um poder formativo relevante na formação docente, visto que, esses saberes influenciam-se mutuamente, levando a compreensão mais profunda e contextualizada da prática e possibilita uma visão integrada entre teoria e prática e não apenas em partes separadas, o que fomenta a reflexão crítica sobre a ação docente. Conforme Veiga (1995) a prática pedagógica é uma dimensão que pressupõe a relação entre teoria e prática, pois uma não existe sem a outra é uma unidade indissolúvel. “Uma depende da outra e exercem uma influência mútua, não uma depois da outra, mas uma e outra ao mesmo tempo” (Veiga, 1995, p. 4). Enfatizamos a importância dessa abordagem integrada e contextualizada na formação de professores através dos estágios curriculares.

A experiência de vivenciar o ambiente da escola e, neste caso principalmente, o espaço e dinâmica da sala de aula e a realidade da prática docente nos apresenta aspectos que contribuem de maneira significativa na nossa formação. O que nos faz refletir e ratificar como cada escola e sala de aula possui uma realidade diferente, tanto na estrutura física quanto nos desafios de ensino, e esta temática sobre as especificidades de cada instituição sempre está nas pautas de ensino dentro da universidade, entretanto, é quando vivenciamos no espaço escolar as distintas realidades que conseguimos visualizar os conhecimentos teóricos, e assim efetivamente vivenciarmos os diferentes contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais das instituições de ensino.

Por esse motivo Veiga (1995, p. 4) afirma que “quando a prioridade é colocada na teoria cai-se na posição idealista”. Essa concepção sugere que priorizar a teoria em detrimento da prática pode levar a uma visão idealizada da prática docente, isto é, uma prática distante da complexidade do mundo real, não conseguindo aplicar os conhecimentos teóricos na prática, e por vezes não conseguindo lidar com os desafios que surgem no ambiente escolar. Com isso, ressalta-se novamente a importância do estágio para que os estudantes não caiam no idealismo de uma prática docente que não considera a diversidade da realidade educacional, mas que experimentem a teoria juntamente com as considerações das práticas vivenciadas nas instituições de ensino. Corroboramos com a proposição de que:

A prática pedagógica é, na verdade, atividade teórico-prática, ou seja, formalmente tem um lado ideal, teórico, idealizado enquanto fórmula anseios onde está presente a subjetividade humana, e um lado real, material, propriamente prático, objetivo (Veiga, 1995, p. 3).

O Estágio Curricular no curso de pedagogia se caracteriza como um momento fundamental, onde o discente tem a oportunidade de identificação com a regência em sala de aula. Sabemos que a identidade e prática docente são construídas diariamente, sempre a partir da oportunidade de se pensar a própria prática, e trazendo significados para ela, e momentos como esse na formação inicial pode gerar uma identidade desse profissional com o ensino. Situações onde visualizamos o que levar, ou não, para a nossa prática, sempre com criticidade. Esse olhar crítico para a realidade só acontece com uma formação teórica de qualidade, com professores que se preocupam e buscam ensinar e orientar da melhor forma seus alunos, os futuros professores que essas escolas irão receber. Referente a isso, destacamos que:

Significa uma prática pedagógica que possibilita ao futuro professor conhecer a importância social de seu trabalho, bem como o significado social de sua marginalização. Daí a necessidade de se preparar o futuro professor consciente tanto

de sua missão histórica, suas finalidades, da estrutura de sociedade capitalista, da função da escola nessa sociedade, como das condições objetivas de trabalho e possibilidades objetivas de transformações (Veiga, 1995, p. 8).

Nessa compreensão, salientamos a importância de preparar o futuro professor para entender a importância social do seu trabalho, de ser um agente mediador na construção de conhecimentos dos indivíduos e o impacto desse papel formador na sociedade. Compreender o significado social da marginalização do trabalho docente, as condições que afetam a profissão, como, a desvalorização do ofício docente, as condições precárias de trabalho, muitas vezes a falta de autonomia, e a consequência que todos esses fatores reais exercem na qualidade da educação. Cabe também possibilitar ao futuro professor entender a necessidade de desenvolver uma consciência crítica sobre sua missão, a função da escola e a estrutura real da sociedade que vivemos e por ela somos afetados. Portanto, a importância de formar professores capazes de atuar de forma comprometida e transformadora, é fundamental reconhecer e abordar essas questões para valorizar o trabalho docente e buscar melhorias para educação.

PRÁTICA DOCENTE E SEU CONSTANTE PROCESSO DE REFLEXÃO

Para Luckesi (1990), a docência tornou-se uma rotina comum, sem que o professor se pergunte o significado dessa atividade na sociedade e na vida dos educandos. Contudo, Luckesi (1990, p.97), também afirma que “a ação docente tem sentido e significado”. Por isso ser professor é mais do que apenas escolher conteúdos ou tomar conta de alunos, aplicar avaliações, marcar presenças, e etc. Professor é aquele que dá sentido à sua ação docente através da mediação e incentivo do conhecimento, aquele que apresenta caminhos e possibilidades de novas descobertas, instruindo seus alunos.

No entanto, para atribuir sentido a prática docente compete ao professor considerar as perguntas do por que fazer? e para que fazer? “A questão do ‘fazer’ da prática pedagógica é dissociada das perguntas sobre o ‘por que fazer’ e o ‘para que fazer’ e analisada de forma, muitas vezes, abstrata e não contextualizada.” (Candau, 2012, p. 15). Isto significa, que em muitas ocasiões a prática docente é abordada de forma generalizada sem a representação da realidade que está inserida, dissociada das questões fundamentais sobre: finalidade, objetivos e contexto, que são elementos essenciais que dão sentido e direção a prática pedagógica. E a dissociação desses elementos pode levar a uma abordagem superficial e desconexa da realidade, sem a reflexão crítica sobre os objetivos e finalidades de ensino gerando uma visão tecnicista e instrumental da educação.

A falta de reflexão sobre a prática pedagógica exercida nas escolas pode levar os educadores ao idealismo e a centralidade na dimensão técnica, Candau (2006) afirma que o

ensino assume uma perspectiva centrada na dimensão técnica e idealista porque a análise da prática pedagógica concreta da maioria das escolas não é objeto de reflexão. Com isso:

Os condicionamentos socioeconômicos e estruturais da educação não são levados em consideração. A prática pedagógica depende exclusivamente da "vontade" e do "conhecimento" dos professores que, uma vez dominando os métodos e técnicas desenvolvidos [...] poderão aplicá-los às diferentes realidades em que se encontrem. (Candau, 2005, p. 18).

Compreendemos que o ensino precisa ser conectado a realidade dos estudantes e do contexto escolar, isso significar olhar a prática pedagógica a partir das variáveis internas e externas em que essa prática acontece, tendo como ponto de partida os problemas reais do cotidiano educacional. “Tais como: precárias condições econômicas das escolas e dos alunos, classes superlotadas, taxas significativas de evasão e repetência, conteúdos inadequados, condições de trabalho aviltantes, etc.” (Candau, 2005, p. 21). Nesta perspectiva é necessário ao educador considerar os elementos da realidade para análise e desenvolvimento da ação pedagógica, pois sem articulação com a realidade a prática torna-se um ritual vazio e sem relação com o contexto real (Candau, 2005).

É importante, nesse processo de ensino e aprendizagem, o professor considerar uma abordagem de ensino mais integrada, que tenha o aluno e os processos educativos em sua totalidade, visando à formação integral dos estudantes. “O processo de ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humana, técnica e político-social” Candau (2012, p. 14). E ao considerar na prática de ensino essas dimensões o professor alcançará uma visão mais integrada do processo de ensino e aprendizagem, de forma a buscar compreender as necessidades e desafios dos alunos. Procurando não privilegiar apenas uma dimensão, mas fazer a articulação dessas dimensões visando um processo de ensino consistente.

Candau (2005, p. 23) destaca que “As dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica se exigem reciprocamente. Mas esta mútua implicação não se dá automaticamente e espontaneamente.” Então a prática pedagógica eficaz depende de uma combinação equilibrada de competência técnica, consciência política e sensibilidade humana. Entretanto, essa articulação não acontece naturalmente, mas sim através de um processo consciente de reflexão e esforço para ser alcançado. E Candau (2005, p. 23) ratifica que essas três dimensões, técnica, humana e política precisam assumir o centro configurador do processo de ensino e aprendizagem, visto que a dimensão técnica fornece os conhecimentos e habilidades necessários para planejar, executar e avaliar esse processo de forma eficaz. A dimensão humana

abrange a compreensão das necessidades e interesses dos educandos, a diversidade e individualidade dos sujeitos e a partir disso desenvolver um ambiente de aprendizagem que considere esses fatores. E a dimensão política se relaciona a consciência das implicações políticas e sociais da prática pedagógica, o que envolve o reconhecimento das relações de poder, as desigualdades sociais, a compreensão das políticas educacionais e seu impacto, e a conscientização sobre os valores e as ideologias que permeiam a prática docente. Então, a articulação dessas dimensões é essencial para uma prática pedagógica transformadora, visto que:

Na medida em que interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, com possibilidades de agir estrategicamente [...] pode ser uma instância social, entre outras, na luta pela transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva e concreta, atingindo os aspectos não só políticos, mas também sociais e econômicos. (Luckesi, 1990, p. 49).

Neste sentido, compreendemos que a educação sofre influência das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, e que a prática pedagógica deve partir da análise de seus determinantes e da articulação das dimensões técnica, humana e política, sempre as situando com a realidade a qual está inserida para agir estrategicamente no processo de ensino e aprendizagem e assim contribuir para a transformação da social.

Porém, não existe uma fórmula exata para promover uma prática pedagógica transformadora, mas Candau (2005) afirma que a reflexão didática a partir da análise crítica da prática pedagógica, identificando os pontos de melhoria, considerando as diferentes dimensões da educação e o contexto social, cultural e histórico em que a ação ocorre, é um caminho para promover uma educação transformadora. Outro passo para construção dessa ação pedagógica transformadora é “a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente (não se deve ter medo da palavra) para a maioria da população” (Candau, 2005, p. 23-24).

Portanto, para promover o compromisso com a transformação social é necessário buscar por práticas pedagógicas eficazes, experimentar novas práticas para a melhoria do ensino, e romper com o individualismo e desenvolver práticas pedagógicas mais coletivas, colaborativa e compartilhada. Este é um caminho para ultrapassar as práticas pedagógicas que se limitam apenas a abordagem instrumental, buscando abordagens mais críticas e reflexivas considerando as implicações sociais, políticas e culturais da educação, e dessa forma construindo uma mudança na forma de pensar e praticar a educação. Essa mudança pode contribuir para uma educação mais significativa, crítica e transformadora.

A ESCOLA: O ESPAÇO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Libâneo (2006) aborda que a escola visa o desenvolvimento científico e cultural da sociedade, preparando crianças e jovens para a vida, trabalho e cidadania através da educação geral, intelectual e profissional. Dessa forma, faz-se necessário que a instituição escolar busque proporcionar a todos os educandos as condições para que cada um desenvolva as suas capacidades físicas e intelectuais. Isso quer dizer assegurar uma ação conjunta da gestão, coordenação pedagógica e professores, cada um cumprindo as suas responsabilidades no conjunto da prática escolar. E nesta seção iremos apresentar como se desenvolve a ação de planejar visando assegurar o desenvolvimento educacional de seus educandos.

Segundo a coordenadora participante da entrevista a escola entrou em reforma desde 2018 e no mesmo ano ela começou a funcionar com uma nova estrutura somente no primeiro bloco. Em 2022 surgiu à necessidade de fazer a implementação dos anos finais, e assim começou a construção paulatinamente das salas, e atualmente existem três salas construídas para funcionar o 6º, 7º e 8º ano no segundo bloco.

Dentro do bloco central funcionam todas as turmas do ensino fundamental dos anos iniciais e uma turma dos anos finais. No bloco de fora (bloco 2 que ainda está em construção) funciona as outras turmas do fundamental dos anos finais. A escola funciona com 20 turmas em 10 salas de aula.

Na área externa da entrada da escola funciona o estacionamento, onde também acontecem às aulas de educação física dos anos iniciais, e para os alunos dos anos finais as aulas de educação física acontecem em uma quadra perto do terminal rodoviário da cidade e cabe destacar que em uma área da escola está sendo construída a quadra. As atividades de recreação, durante o intervalo acontecem na área interna da escola com horários diferentes devido à idade e ano escolar dos alunos.

O quadro de funcionários é composto por uma diretora, uma coordenadora e uma secretária graduadas em pedagogia, nove auxiliares de secretaria (são distribuídos em grupos para atenderem, além da escola pólo (Mariuadir Santos), as 15 escolas anexas e 4 escolas extintas), 3 merendeiras e 9 serventes, 34 Professores, 18 profissionais de apoio educacional (PAE), 4 professores que trabalham com o AEE (atendimento educacional especializado), 2 professores da sala de leitura e 4 de suporte pedagógico (esses profissionais são lotados para o laboratório, mas como não está funcionando, eles atuam auxiliando os professores e a coordenação quando são solicitados).

No que se refere a algumas salas de dependência da escola a coordenadora afirmou que na sala do AEE tem todos os tipos de materiais e equipamentos que os alunos necessitam para acessibilidade, como: computadores, impressoras, etc. Existe uma sala destinada para o

funcionamento do laboratório de informática, porém desde o período da pandemia do Covid-19 entre os anos 2020-2021 os equipamentos estão parados e por isso não está funcionando o laboratório.

De acordo com a coordenadora entrevistada a biblioteca escolar foi adaptada para uma sala de aula por falta de espaço, e com a entrega da nova sala o espaço destinado à biblioteca será novamente organizado, e todos os materiais já estão na escola, os livros, mesas e cadeiras. No acervo bibliográfico existem materiais, como histórias infantis, livros de pesquisas e outros, que são utilizados e guardados dentro da biblioteca.

Em relação ao material didático-pedagógico existente na escola para o desenvolvimento das atividades conta-se com o equipamento do áudio visual (televisão), a escola também tem caixa de som e microfone, Datashow, impressora (a pessoa do suporte pedagógico tira as Xerox para o professor não precisar sair da sala e deixar os alunos sozinhos), e no bloco 2 tem sinal de internet para utilizar na televisão. Os professores utilizam esses materiais conforme a necessidade do aluno e de acordo com seu planejamento. Acerca do material didático Luckesi (1990) enfatiza que ele é um meio de comunicação, através do qual o aluno recebe a mensagem de determinado conteúdo escolar. Por isso, o uso do material didático por parte de professores e alunos é importante para auxiliá-los nesse processo de ensino e aprendizagem, pois, o material didático é uma ferramenta que transmite as informações sobre determinado assunto facilitando a compreensão dos estudantes.

Para Libâneo (2006) o planejamento escolar é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social em que a instituição está inserida. E em relação ao planejamento escolar a coordenadora nos informou que: no início do ano letivo tem o planejamento para todo semestre, e durante o semestre ou a cada programação são realizadas reuniões para ajustes e redirecionamento do planejamento. No que se refere aos ajustes e redirecionamento realizados Libâneo (2006) também discorre que a função principal do planejamento é orientar a prática partindo das exigências e demandas da própria prática e por isso não pode ser um documento rígido e absoluto, visto que uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento e sofrendo modificações de acordo com as condições reais. E por isso a importância da escola sempre ajustar e redirecionar as suas práticas através do planejamento produzido a partir do contexto real da escola e dos alunos.

A coordenadora ainda esclareceu que o planejamento é em nível de unidade, a secretaria municipal de educação manda o calendário e a escola planeja a partir das demandas da secretaria, e a partir disso o professor faz o seu planejamento para a sala de aula. No que diz

respeito à importância do planejamento para a educação básica a coordenadora declara que: “o planejamento é importante porque com ele o trabalho flui em comum com todos da comunidade escolar, e o planejamento se faz necessário para se adequar as necessidades dos alunos e não da gestão. ”

Referindo-se ao Projeto Político Pedagógico escolar Veiga (1998) afirma que vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, não é algo construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos do processo educativo da escola. Além disso, a autora acrescenta que:

O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade (Veiga, 1998, p. 2).

No que se relaciona ao PPP (projeto político pedagógico) da escola observada a entrevistada destacou que existe o Projeto Político-Pedagógico, e o planejamento da escola é alinhado com o PPP. O documento está em finalização esperando a avaliação da SEMEC (secretaria municipal de Educação e Cultura), pois a escola sistematiza e coloca de acordo com a sua realidade, mas a SEMEC precisa ter conhecimento do que à escola está fazendo. A escola deve adequar seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e regimento interno as diretrizes estabelecidas pelo regimento municipal e as orientações do Conselho Municipal de Educação, conforme o previsto no Projeto Político Pedagógico Municipal. Isso implica em harmonizar as políticas e práticas educativas da escola com as normas e diretrizes municipais, garantindo assim uma abordagem coerente e alinhada com as expectativas da comunidade educacional local.

Verificamos que o Planejamento e o Projeto Político pedagógico são essenciais na tomada de decisões das atividades escolares. São documentos que orientam a organização do trabalho pedagógico em todos os níveis da escola, envolvendo todos os atores do processo educativo. No contexto da escola observada, o PPP estava aguardando a avaliação da SEMEC, para garantir que as políticas e práticas da escola estejam de acordo com as diretrizes municipais. Isso reforça a importância do PPP como instrumento de planejamento e gestão que visa melhorar a qualidade da educação oferecida pela escola.

Dessa forma é importante refletir sobre o espaço escolar, o planejamento escolar e de ensino, considerando seu contexto, limites e recursos para entender seu papel significativo na

sociedade. A escola desempenha uma função primordial para a instrução dos sujeitos, pois sua tarefa é mediar o conhecimento, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos indivíduos. Portanto, é fundamental que os profissionais da educação, gestores, professores e todos da comunidade educacional estejam voltados a construir um ambiente escolar propício ao aprendizado.

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ESPAÇO OBSERVADO

“A atividade de ensinar é vista, comumente, como transmissão de matérias aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e formulas” (Libâneo, 2006, p. 78). Esse é o tipo de ensino e atuação docente que ainda se desenvolve em muitas escolas e salas de aulas, todavia, nesta seção iremos abordar a prática docente observada, servindo de processos reflexivos para um fazer docente que possa ser diferenciado desta realidade.

Em relação a docente regente da turma observada destaca-se que é graduada em letras e especialista em Língua Portuguesa, e atua há 20 anos no magistério. A turma conta 22 discentes, com a faixa etária entre 7 e 8 anos. Os dias da semana destinado à observação das aulas coincidiram com as aulas de matemática da turma do 2º ano, com exceção de alguns momentos em que a escola estava trabalhando algum outro tema e por isso a docente deveria destinar algumas horas para trabalhar o tema proposto, por exemplo, como estava se aproximando a festa junina da escola a professora sempre deixava alguns minutos da aula para ensaiar com os alunos a apresentação que fariam no dia da festa. E desde o primeiro contato com a turma a professora nos relatou a dificuldade da maioria dos alunos em relação à disciplina de matemática, e também os desafios que enfrentava ao desenvolver esses momentos de ensaios de danças e apresentações para as comemorações na escola. Ao iniciar esses ensaios com a turma surgia alguns desafios relatados pela docente, especialmente devido ao comportamento dos alunos, pois os alunos apresentavam atitudes que dificultavam a organização e o desenvolvimento das atividades, manifestavam recusa em seguir as instruções e orientações das apresentações, as vezes agressividade, e principalmente dificuldade em trabalhar em equipe, pelas conversas paralelas e agitação excessivas.

Um dos momentos de observação nos permitiu refletir particularmente sobre a prática docente e aconteceu no momento em que a professora fez um diálogo com os educandos sobre o respeito às religiões. Isso se deu em virtude de algumas falas preconceituosas entre os alunos a respeito da festa junina, devido a diversidade religiosa existente na turma. A professora reconheceu e abordou o preconceito religioso em sala de aula iniciando um diálogo sobre respeito, empatia e os impactos da intolerância religiosa na vida emocional e social das pessoas.

A professora promoveu uma reflexão crítica, contribuindo para a construção de uma cultura de tolerância e respeito a diversidade. Em vista disso Luckesi (1990, p. 30-31), aborda que “a educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social”. Com isso acreditamos que a educação não é neutra, não tem um fim em si mesma, mas sim é um instrumento que pode ser utilizado para diferentes propósitos, como, reforçar e questionar valores com a finalidade de promover mudanças. E são nessas práticas de conscientização realizadas por educadores que a educação se faz como um instrumento de manutenção ou transformação social. Os educadores conscientes do papel que a educação desempenha na sociedade incentivam os alunos a pensar e agir criticamente e de forma responsável. É nesse ambiente educativo que indivíduo encontra as possibilidades de refletir sobre o mundo e a sociedade a qual está inserido e dessa forma o educador contribui para a formação de cidadãos que constroem um pensamento crítico e democrático.

Ao tratarmos sobre a prática docente observada destacamos a realização de uma atividade em que a professora trabalhou o conteúdo “contagem e quantidade de números naturais” com o objetivo de desenvolver a habilidade de contar e reconhecer quantidades. A atividade consistia em colar a quantidade certa de bolinhas em cada círculo de acordo com a quantidade pedida. A professora distribuiu um pedaço de papel crepom para cada criança e pediu para fazerem 40 bolinhas, e depois escreveu no quadro a seguinte questão: “ (1) coloque a quantidade certa. ”

As crianças desenharam os círculos no caderno e começaram a colagem das bolinhas, e a professora passava ajudando, à medida que iria sendo solicitada pelos alunos. Inicialmente a atividade parecia fácil de desenvolver, porém, demorou mais que o esperado devido à distração dos alunos. Então a todo o momento a professora estava os fazendo voltar para a resolução da atividade, e mesmo assim no final dessa primeira atividade alguns não colaram a quantidade certa que se pedia de bolinhas em cada círculo.

Figura 1 - criança realizando a atividade de colagem das bolinhas



Fonte: acervo da pesquisadora (2024)

Partimos da reflexão e da fala da docente ao destacar que “muitos alunos têm dificuldades na disciplina de matemática, ainda não reconhecem alguns números e tem dificuldade para contar”, por isso a professora optou por uma atividade prática de colar bolinhas com materiais concretos onde eles poderiam manipular para auxiliar na compreensão, pois segundo a docente em atividades com o uso de materiais concretos, os alunos mostram mais interesse e participação. Porém ao verificar o produto final das atividades alguns alunos não conseguiram colar as bolinhas de acordo com as quantidades pedidas. Para Oliveira (2020) o mero repasse dos conteúdos, sem a contextualização cria nos estudantes, muitas vezes, a ideia de que a disciplina de Matemática é muito abstrata e se restringe ao desenvolvimento de regras, sem a necessidade de interpretar e compreender os conteúdos trabalhados.

Libâneo (2013, p. 141) afirma “que os conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativa e conscientemente”. Ao relacionar a matemática com situações reais os alunos podem entender melhor os conceitos trabalhados, a sua aplicabilidade e importância, tornando a aprendizagem mais interessante e aumentando a participação dos estudantes. Utilizar exemplos do cotidiano para ilustrar conceitos matemáticos, como situações problemas que envolvam a contagem das quantidades de elementos presentes no cotidiano, aumenta o interesse e a aprendizagem da matemática e assim promove a possibilidade de alcançar os objetivos propostos. Sabemos que escolha de materiais concretos torna a atividade mais atrativa para os alunos, porém é necessário articular com situações reais para aumentar o êxito da aprendizagem.

A segunda atividade envolvia cada aluno colar em seu caderno uma atividade impressa pela professora que se tratava de uma sequência de números tinha o objetivo de trabalhar o reconhecimento dos numerais, e de acordo com os nomes dos números que a professora ditava

os alunos deveriam pintar. Essa atividade não demorou como a anterior, mas como a professora estava ditando encontrou dificuldades, pois a turma não fazia o silêncio necessário para o momento do ditado dos números e assim a professora precisava ditar bem alto, e mesmo assim alguns alunos marcaram números errados. De acordo com a docente as duas atividades tinham o objetivo de trabalhar a quantidade e o nome dos numerais, pois ainda é uma dificuldade encontrada na turma.

Figura 2 - sequência de números

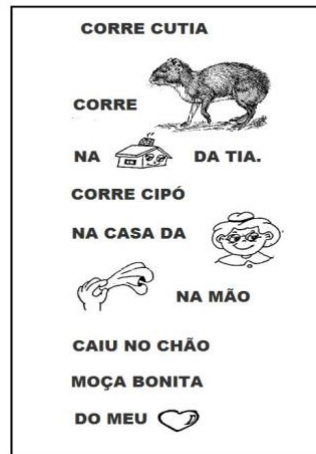


Fonte: acervo da pesquisadora (2024)

De acordo com Soares (2020) é necessário a continuidade e integração das sequências didáticas para desenvolver as habilidades e conhecimentos dos alunos. Isto significa que ao planejar uma sequência didática o professor precisa ter critérios ao definir os objetivos que deseja alcançar visando o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos que precisa adquirir, para que no final de cada etapa, ela consiga superar as dificuldades. Nesta perspectiva, a ideia é trabalhar as dificuldades de forma gradual e sistemática, planejar uma sequência didática que trabalhe uma dificuldade por vez. É importante estabelecer com critérios as etapas de ensino e como serão exploradas na turma de maneira atrativa e estimulante para que os alunos tenham uma experiência de aprendizagem mais estruturada e significativa, permitindo que eles consigam avançar com mais facilidade no aprendizado.

Observamos a realização de outra sequência didática, onde a professora iniciou a aula com a leitura da rima “corre cutia” utilizando o estalo dos dedos e palmas para uma leitura mais dinâmica. Os alunos colaram no caderno rima impressa e depois coloriram.

Figura 3: Rima - corre cutia



Fonte: acervo da pesquisadora (2024)

As rimas podem ser usadas em atividades matemáticas para a compreensão de conceitos como, número, contagem e etc. por exemplo, contar quantos versos tem a rima, e quantas vezes a palavra "corre" aparece. Oliveira (2020) afirma que o professor pode promover a aprendizagem significativa dos alunos por meio da interação com formas diversas de produção de conhecimento. E usar a rima para produzir o conhecimento matemático torna a aprendizagem mais atrativa e divertida aumentando o engajamento dos estudantes na atividade, pois nessa atividade a participação dos estudantes foi mais ativa, todos fizeram a leitura da rima com a professora utilizando o estalo dos dedos e as palmas. A rima também ajuda na memória, auxiliando os alunos a lembrarem dos conceitos matemáticos. Destacamos também a escolha de rimas matemáticas que retratem as situações que os alunos vivenciam no dia a dia sobre as brincadeiras, o lugar onde vivem, entre outros, sempre adaptando as rimas ao contexto da turma e aos níveis de aprendizado.

A professora prosseguiu a aula com uma atividade do livro, que envolvia questões com os seguintes conteúdos, sobre: quantidade, sequência de numerais, adição e formas geométricas. Os alunos deveriam contar e escrever a quantidade dos objetos onde se pedia, na questão dos numerais precisavam identificar os numerais que faltavam em uma sequência 1 a 20, resolver alguns problemas de adição, e pintar as formas geométricas de acordo com o comando da questão.

Figura 4: Atividade das formas geométricas



Fonte: acervo da pesquisadora (2024)

“O conteúdo de ensino não é matéria em si, mas uma matéria de ensino, selecionada e preparada pedagógica e didaticamente para ser assimilada pelos alunos” (Libâneo, 2013, p. 80). O conteúdo de ensino não é apenas a transmissão de informações mais sim uma seleção e preparação didática de conhecimentos para serem construídos pelos alunos. Isso significa que o professor não deve apenas transmitir várias informações, mas sim selecionar e organizar os conteúdos considerando as necessidades e dificuldades dos alunos, bem como, suas habilidades e conhecimentos prévios para facilitar a aprendizagem. Então, abordar vários conteúdos em uma atividade pode prejudicar a compreensão profunda de cada conceito, assim é interessante planejar uma sequência didática que aborde as relações dos conceitos matemáticos de forma gradual para promover uma compreensão significativa.

A avaliação diagnóstica da aprendizagem é uma etapa do processo educacional que pode ser realizada durante o período letivo com a intenção de verificar a situação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. “A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos” (Libâneo, 2006, p. 197). Com o intuito de verificar o nível de conhecimento e habilidade dos alunos antes de progredir para a próxima etapa do ensino e aprendizagem a professora realizou uma avaliação. E para auxiliar os alunos na avaliação (e nas outras atividades que realizaram) a professora os orientou a consultar sempre que necessário os cartazes e murais lúdicos que existem na sala com os numerais, divisões e problemas matemáticos, e quando surgia dúvidas a professora utiliza esses materiais para retomada dos conteúdos.

Figura 5: Avaliação diagnóstica

Escola: _____
Nome: _____

Avaliação Diagnóstica de Matemática

1- COMPLETE A SEQUÊNCIA NUMÉRICA

0				5		
10			14			19
				26		

2- COMPLETE COM OS VIZINHOS

	2			5	
	15			19	

3- FAÇA UM X NO OBJETO QUE TEM A FORMA DE UM CUBO

4- FAÇA UM X NO OBJETO QUE TEM A FORMA DE UM RETÂNGULO

5- CONTE E REGISTRE A QUANTIDADE

Fonte: acervo da pesquisadora (2024)

A avaliação apresentada busca sondar os conhecimentos matemáticos trabalhados anteriormente pela professora. A primeira questão avaliava a habilidade dos alunos de identificar e completar a sequência numérica. A segunda questão sondava a compreensão dos alunos sobre o reconhecimento do antecessor e sucessor dos numerais. As questões três e quatro avaliavam se os alunos reconheciam e identificavam as formas geométricas, como cubos e retângulos. E a quinta questão analisava a habilidade dos alunos de contar e registrar as quantidades. A avaliação abordava as diferentes habilidades e conhecimentos dos alunos nas respectivas dificuldades que apresentavam, com questões que pareciam ter um nível de dificuldade adequado para os alunos. Porém, ao planejar suas atividades de trabalho é importante, o docente considerar a contextualização das questões para garantir que sejam significativas para os alunos.

No que se relaciona a avaliação realizada, a maioria dos estudantes apresentou dificuldades, portanto é importante que o trabalho a ser desenvolvido prossiga com uma abordagem de ensino reflexiva e estratégica que considere a análise dos resultados da avaliação, revisar o plano de ensino e ajustar as estratégias para atender as necessidades dos alunos e desenvolver intervenções específicas para ajudar a superar as dificuldades dos alunos. Ao prosseguir com uma abordagem reflexiva e estratégica é possível superar as dificuldades e alcançar o sucesso acadêmico.

A respeito dos conteúdos Luckesi aborda que “o seu papel é tão significativo que, com a identificação dos conteúdos de uma prática escolar, identifica-se também a direção pedagógica que predomina nessa prática” (1990, p. 134). Os conteúdos não são apenas uma

lista de temas ou assuntos a serem abordados, mas sim uma escolha que reflete a direção pedagógica que predomina nesta prática, incluindo os valores e objetivos que se deseja alcançar. A escolha dos conteúdos influencia diretamente na prática escolar, incluindo a forma como os professores ensinam e os alunos aprendem. Por isso, a importância de refletir criticamente sobre os conteúdos e a condução da ação pedagógica. Segundo a professora observada as estratégias de ensino eram sempre desenvolvidas de acordo com a realidade da escola, os recursos e diante das necessidades dos alunos.

Observamos que os conteúdos e atividades escolhidos pela docente trabalhavam as dificuldades da turma, de reconhecer os numerais, as quantidades, entre outros, contudo é importante garantir que os conteúdos sejam relevantes para os alunos, contextualizados para promover a compreensão e a aplicação dos conhecimentos. É fundamental buscar atualizar os conteúdos regularmente para refletir as mudanças na sociedade e na educação. Luckesi (1990) aborda que o educador, como sujeito direcionador da práxis pedagógica escolar, deverá, no seu trabalho docente, estar atento a todos os elementos necessários para que o educando efetivamente aprenda e se desenvolva. Isso reforça a necessidade dos professores estarem atentos às necessidades dos alunos e as mudanças que ocorrem para trabalharem de forma eficaz para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Outro elemento fundamental na prática do professor em sala de aula para garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem é desenvolvimento da aula a partir de três elementos: introdução, atividade prática e fechamento. Libâneo (2013) aborda sobre a necessária unidade entre introdução da matéria nova, desenvolvimento das atividades e consolidação dos conhecimentos. A introdução fornece o contexto para a aula, ajudando os alunos a entender o tema do conteúdo a ser estudado e sua relevância. A atividade prática, por sua vez, permite que os alunos sejam ativos no processo de aprendizagem, aplicando conceitos e habilidades. E o fechamento da aula inclui a revisão dos principais pontos abordados, ajudando a consolidar o conhecimento e a reflexão do que foi aprendido. Nas aulas observadas não percebemos esses elementos presentes, algumas vezes apenas a introdução do tema da primeira atividade, todavia, é indispensável desenvolver uma aula composta por introdução, atividade prática e fechamento para promover um aprendizado eficaz. Ao proporcionar essa sequência lógica e coerente buscamos garantir que os alunos adquiram conhecimento e superem as dificuldades.

Dentro da práxis pedagógica de Luckesi (1990, p. 117), “o educando é o sujeito que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos, de habilidades e modos de agir. ” O educando não é apenas um receptor passivo de informações, mas sim um agente que busca

aprender e se desenvolver, e no contexto dos anos iniciais essa busca é especialmente relevante, pois as crianças estão em uma fase de rápido desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

O educando está em construção de si mesmo, desenvolvendo seus sentimentos nessa experiência com o coletivo, por isso essas relações interpessoais entre os alunos sempre estão em constante transformação e agitação, visto que, nessa turma a professora a todo momento precisa intervir nos conflitos das crianças, e torna-se importante o docente entender esses processos a partir da realidade do aluno, visto que Luckesi (1990) expõe que o educador deve possuir qualidade de compreensão da realidade com a qual trabalha. E a partir do que observamos a professora sempre buscava conhecer a realidade de cada criança com base nos diálogos que gerava com cada aluno. Freire e Shor (1986) abordam que o diálogo não pode ser entendido como uma técnica utilizada para conseguir obter alguns resultados, pois isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação em vez de orientação e transformação. “Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade” (Freire; Shor, 1986, p. 65). O diálogo é uma ferramenta empregada pelos educadores para a reflexão crítica da realidade em que professores e alunos estão condicionados, e esta reflexão é seguida pela ação crítica com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Então não basta ter o diálogo como ferramenta na prática docente, mas usar esta ferramenta de forma crítica e ativa.

Nem sempre a realidade da instituição permite que o professor consiga realizar processos que ampliem as suas práticas, através de formações continuadas ou momentos onde possam refletir sobre a relação teoria e prática em seu exercício docente para atualizarem e aprimorarem seus conhecimentos. A respeito disso Freire e Shor destacam que:

A maior parte dos que trabalham em salas de aula sabe que a docência exige muito de nós. É, também, uma atividade muito prática, embora tudo que ocorre em classe seja a ponta de um iceberg teórico. Mas os professores se interessam mais pela prática do que pela teoria. Apesar de toda prática ter um fundamento teórico e vice-versa, a maioria das pesquisas em educação não é de muita ajuda nas horas agitadas da sala de aula concreta. Os professores enfrentam aulas demais, alunos demais, e controle administrativo demais de tal modo que a necessidade de alguma coisa que funcione em classe é muito maior do que uma aparente necessidade de teoria (1986, p. 10).

Isto nos mostra a tensão existente entre prática docente e teoria educacional. A docência enfrenta muitos desafios em sala de aula, e muitos professores afirmam precisar apenas das soluções práticas para solucioná-los do que as teorias, e essa percepção acontece muitas vezes pela desconexão entre teoria e prática docente. Mas esta articulação não é algo simples e mecânico, exige momentos de reflexão da prática e formações continuadas. Durante a trajetória

universitária o professor aprende diversas estratégias e métodos de ensino que podem enriquecer significativamente a sua atuação em sala de aula. No entanto, a realidade apresenta um cenário diferente: diversos professores enfrentam uma carga excessiva de trabalho, o que resulta em pouco tempo disponível para dedicar a ampliação e aprimoramento de seus conhecimentos, na busca de mais suporte teórico para suas práticas, e acabam se deixando guiar pelas mesmas práticas que estão habituados.

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

A partir das observações realizadas podemos inferir que o outro impasse no processo de ensino na turma observada é em relação ao comportamento dos alunos, que em sua maioria apresentam comportamentos agressivos, desrespeitosos, desatenção aos comandos da professora e indisciplina o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem, gerando grandes desafios para a docente.

Esses grandes desafios que citamos trazem dificuldades para a prática de ensino da professora, visto que a mesma precisa ministrar a aula diante de todas essas situações. Ao mesmo tempo em que está explicando determinado assunto à professora tem a necessidade de relembrar conteúdos passados, chamar a atenção dos alunos que ficam dispersos no momento da aula e intervir nos conflitos, ou seja, a docente dedica grande parte do tempo da aula para resolver problemas de comportamento da turma. O que nos provoca a refletir sobre a gestão de sala de aula, pois é um aspecto fundamental no processo de ensino aprendizagem. É fundamental uma gestão de sala de aula que estimule a atenção e motivação dos alunos para as tarefas e atividades escolares, como afirma Libâneo (2013, p. 56) “a atenção e atitude para o estudo, a motivação para as tarefas, o empenho que mostram frente a explicação da matéria e aos exercícios dependem da atuação direta do professor”

Isso significa que o professor precisa romper com práticas que simplesmente transmitem informações de determinado conteúdo, mas incluir estratégias e métodos de ensino que promovam um ambiente de aprendizagem que desperte o interesse e motivação dos alunos criando condições para que os educandos possam construir o conhecimento.

Todavia não é possível estabelecermos uma única causa para esses desafios postos no ambiente escolar, porém uma causa bem comum dessas problemáticas são os aspectos sociais que os estudantes estão inseridos e que podem afetar o seu comportamento na escola, visto que, para a psicologia:

O comportamento deve ser estudado e analisado a partir de certas variáveis do meio. Certos estímulos levam o organismo a dar determinadas respostas e isso ocorre porque

os organismos se ajustam aos seus ambientes por meio de equipamentos hereditários e pela formação de hábitos (Bock; Furtado; Teixeira, 2004, p. 57-58).

Neste caso o comportamento dos educandos não pode ser entendido como algo isolado, mas sim analisado com base na realidade em que este sujeito vive, pois, o ambiente desempenha um papel fundamental na determinação do comportamento dos indivíduos, e para Piovesan (2018) o meio a ser considerado consiste no conjunto de influências e estímulos do ambiente que podem modificar e influenciar certos padrões comportamentais e de desenvolvimento humano. E esse aspecto do meio social é indissociável da vida dos sujeitos e pode se evidenciar na escola, geralmente de acordo com a faixa etária e a fase de desenvolvimento de cada um, levando em consideração que existe uma ampla gama de diferença na vida social das pessoas e sendo assim os comportamentos aparecem de formas distintas, e Piovesan (2018) discorre que cada vida humana apresenta suas próprias características. Cada aluno tem a sua própria história, experiências, valores e características, e isso influencia diretamente no seu comportamento e desenvolvimento acadêmico e precisa ser considerado na prática docente.

E esses desafios de ordem social que surgem em sala de aula, que podem derivar de situações como, problemas no ambiente familiar, violência, discriminação, entre outros, fogem do controle docente e implica na condução da sua prática, no entanto, compreendê-las é fundamental para buscar meios de melhorar a esfera da vida escolar.

O professor deve conhecer as experiências sociais e culturais dos alunos: o meio em que vivem, as relações familiares, a educação familiar, as motivações e expectativas em relação a escola e ao seu futuro na vida. Essas características vão determinar, inclusive, sua percepção da escola, da matéria, do professor, seu modo de aprender. (Libâneo, 2013, p. 50).

A professora reconhece a realidade que cada educando vive, as experiências sociais, culturais e as relações familiares o que a auxilia a entender o comportamento dos alunos. E certas atitudes dos alunos gera dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem, pois o barulho das conversas paralelas, ou alguns alunos que correm ou ficam andando excessivamente pela sala no momento da explicação dos conteúdos ou na hora da resolução de atividades, faz com que os discentes percam o foco na aula, e isso dificulta o processo de ensino, a compreensão dos conteúdos e a resolução das atividades. E constata-se isso porque segundo a professora frequentemente os alunos não conseguem resolver atividades que são levadas para casa e nem relembrar assuntos na resolução de novas atividades nas aulas seguintes. A respeito disso, Libâneo expressa que:

Com isso, os alunos vão acumulando dificuldades e, assim, caminhando para o fracasso. O verdadeiro ensino, ao contrário, busca a compreensão e assimilação sólida das matérias; para isso é necessário ligar o conhecimento novo com o que já se sabe, bem como prover os pré-requisitos, se for o caso (2006, p. 79).

O ensino se concentra na compreensão dos conteúdos e não apenas na transmissão das informações, por isso, é necessário ligar os conhecimentos prévios dos alunos com o conhecimento novo para que de fato ocorra a aprendizagem. Neste contexto é importante pensar e buscar desenvolver atividades e metodologias que chamem atenção dos alunos, atividades práticas que envolvam sua participação e engajamento, utilizar recursos visuais, imagens, vídeos para ilustrar os conceitos e tentar manter a atenção dos alunos, pois a escola disponibiliza equipamentos como televisão, caixa de som, data show, e impressora, que torna possível realizar essas atividades. Envolver também a corporeidade pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar a lidar com esse desafio, atividades que envolvam música, dança, jogos de movimento. Visto que, nessa faixa etária é um período que é comum a curiosidade e de muita energia, e precisam de atividades que as mantenham engajadas e assim é possível tornar a aprendizagem mais atrativa.

Diante das dificuldades de aprendizagens e comportamentos sociais é importante que seja sempre estabelecida uma comunicação efetiva entre as famílias e a escola, pois de acordo com Libâneo (2006) as condições internas e externas dos educandos influenciam no processo de aprendizagem. Por isso, a comunicação entre família e escola possibilita uma compreensão mais aprofundada das crianças. No entanto, conforme mencionado pela professora, os pais são convocados para discutir o comportamento de seus filhos, mas muitos não comparecem, o que demonstra certa falta de envolvimento e apoio da família na vida escolar das crianças. E a ausência de comunicação entre família e escola tem um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos. Muitas vezes os professores precisam concentrar mais atenção em alguns em detrimento de outros.

Libâneo (2006) afirma que o ensino é condicionado por muitos elementos provenientes das situações que ocorrem nesse processo. Em vista disso, compreendemos que a prática de ensino tanto em sala de aula como em todo o ambiente educacional está sujeita a diversos desafios, como os aqui já citados, comportamento dos alunos, falta da participação familiar e outros. Então percebemos que a prática docente em sala de aula é um processo de construção e adaptação diária, onde o professor constantemente precisa estabelecer limites e fazer adaptações para melhor qualidade na aula.

Mesmo diante desses desafios Libâneo (2006) expressa que a característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e as suas condições sociais, e assim promover as condições e os meios que assegure o encontro do aluno com os estudos. Sendo assim, é responsabilidade do professor, mesmo diante desses desafios, permanecer empenhado na instrução do ensino dos educandos, e no enfrentamento desses desafios no objetivo de ter melhores condições futuras de ensino.

Considerações finais

Fundamentado no exposto, ao analisarmos a prática de ensino a partir das observações em sala de aula percebemos que muitos docentes ainda utilizam alguns conhecimentos teóricos de forma intuitiva ou baseada apenas em sua experiência, sem um processo de reflexão teórica sobre os mesmos. A falta de uma sequência didática sistematizada e que considere a contextualização dos conteúdos pode indicar que o professor não está utilizando uma abordagem teórica sólida para orientar a sua prática pedagógica. Isso pode ser resultado da ausência da relação teoria e prática no trabalho docente, o que limita o processo de ensino e a capacidade dos alunos de aprender e aplicar os conceitos. A integração teoria e prática na atividade docente pode auxiliar o professor na sua prática de ensino, contribuindo para o desenvolvimento profissional contínuo do professor, ajudando a atualizar seus conhecimentos e habilidades.

Lidar com comportamentos diversos dos alunos em sala de aula é um desafio complexo da prática docente, por isso é importante desenvolver uma gestão de sala de aula que estimule o interesse dos educandos pelos estudos. O contexto familiar, a vulnerabilidade social, e as dificuldades de aprendizagem implicam no comportamento e desempenho escolar dos estudantes, e neste contexto é fundamental que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas para possibilitar que os alunos avancem no aprendizado e se desenvolvam, mesmo diante dessas adversidades, porque é como Libâneo afirma “é para aprender que a criança vem a escola” (2013, p. 58).

O estágio supervisionado ao longo da formação pedagógica garante uma experiência fundamental para adquirir novos conhecimentos, a partir das situações únicas que experimentamos na sala de aula na companhia de professores e alunos. Essa vivência de articular os saberes teóricos aos saberes da ação dos professores não somente prepara os futuros educadores para desafios da profissão, mas também promove a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais ampla da atividade docente e do contexto educacional.

Em suma, a prática docente é um campo que demanda uma sólida integração teoria e prática, e a reflexão continua para enfrentar os desafios diversos. A efetividade do ensino depende não apenas do domínio dos conteúdos, mas também da habilidade do professor proporcionar um espaço de aprendizado significativo e adaptado as necessidades dos alunos. Ao refletir sobre a suas práticas e buscar o aprimoramento constante, os educadores têm a possibilidade de promover um ensino de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p.15-26.

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004. 368 p. ISBN: 8502029002.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. - 33.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – **O Cotidiano do Professor** / tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. – UAB/UFRGS - SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**. -4. Ed. –São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** \– 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, M. S. L; PIMENTA, S. G. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES**. *Póiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. – São Paulo : Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

OLIVEIRA, G. S. de (Org.) **Metodologia do Ensino de Matemática: pensando e organizando a prática pedagógica**. - Uberlândia, MG: FUCAMP, 2020. 147 p.: il.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: contexto, 2020, p. 352, unid. 01, 02 e 03.

PIOVESAN, Josieli. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Um Projeto político-pedagógico “é político no sentido de compromisso da formação do cidadão para um tipo de sociedade”** (1995).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. P.11-35.